

MP do Real leva 1 ano para virar lei

BRASÍLIA — Demorou exatamente um ano, mas o Congresso transformou ontem em lei a Medida Provisória do Plano Real, editada 12 vezes. Em votação simbólica, deputados e senadores aprovaram a **MP, com 12 modificações** no texto apresentado pelo governo. A mais importante impede a venda de remédios que não precisam de receita médica em supermercados e lojas de conveniência. Com isso, o Congresso restabelece a regra de um ano atrás que dá às farmácias o monopólio da venda de medicamentos.

O governo precisou negociar para garantir a aprovação da MP do

Real. Na terça-feira, o ministro do Planejamento, José Serra, participou de reuniões com o relator, senador José Fogaça (PMDB-RS), para discutir as mudanças que podiam ser acolhidas. “Não há qualquer alteração que mude a essência do plano”, garantiu Fogaça. Além das pressões dos estabelecimentos farmacêuticos, o governo também cedeu ao *lobby* dos fornecedores e empreiteiras e acatou a sugestão de mudança nas regras para a conversão do valor dos contratos. Também foi acatada uma proposta do líder do PDT, deputado Miro Teixeira, sobre o uso de ações de empresas estatais na amortização da

dívida mobiliária interna do Tesouro.

Os líderes governistas comemoraram muito a aprovação do parecer do senador José Fogaça (PMDB-RS) à MP do Real. “Não podíamos anunciar medidas de desindexação com uma moeda provisória”, disse o líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP). “A votação de hoje é um gesto político importante de apoio ao Plano Real”, completou o líder do governo no Congresso, Germano Rigotto (PMDB-RS).

A oposição protestou contra o plano, mas concordou com a votação simbólica por entender que

qualquer alteração profunda na MP criaria problemas à economia. “Não há o que aprovar ou rejeitar, é uma simples homologação de um assunto que o Congresso foi impedido de discutir”, disse Miro Teixeira. A deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ) não concorda. O Real “é o pior” plano que já existiu no Brasil, esbravejou. “Este plano está sendo comemorado de maneira irresponsável, pois provocou um desequilíbrio devastador e permitiu a maior transferência de renda da história para os poderosos e deu de bandeja US\$ 30 bilhões para os especuladores”, acusou a deputada.